

FATORES MOTIVACIONAIS PARA PESQUISA NA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO DAS IFES BRASILEIRAS

MOTIVATIONAL FACTORS FOR RESEARCH IN THE AREA OF EXECUTIVE SECRETARIAL SCIENCE OF BRAZILIAN IFES

IZABELA ÁVILA PEREIRA¹, NATHALIA CARVALHO MOREIRA² E
ODEMIR VIEIRA BAETA³

Recebido em: 08/08/2011

Aprovado em: 13/01/2012

RESUMO

O presente trabalho procurou verificar os fatores que motivam a produção científica entre os estudantes de Secretariado Executivo de Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (IFES), quais sejam, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Amapá e Universidade Federal de Pernambuco. Quanto à natureza, tratou-se de uma pesquisa predominantemente quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi o questionário estruturado. A seleção dos sujeitos da pesquisa obedeceu ao critério de acessibilidade aos estudantes que já tivessem cursado, no mínimo, quatro períodos. Por meio dos métodos de análise fatorial, análise de Cluster e do teste Alfa de Cronbach, foram encontrados quatro fatores determinantes que motivam o desempenho do aluno durante a graduação: influência da universidade, estágios, interesse pessoal e disciplinas. Dessa forma, os principais resultados possibilitaram identificar entre os discentes um perfil mais direcionado ao mercado de trabalho, o que corrobora para que a pesquisa científica não seja um fator de destaque na motivação do desempenho.

Palavras-chave: Motivação; Pesquisa; Secretariado executivo.

ABSTRACT

This paper examined the factors that motivate the scientific production among students in the Executive Secretariat of the Federal Institutions of Higher Education in Brazil (IFES), namely, Federal University of Viçosa, Federal University of Ceará, Federal University of Santa Catarina, Federal University of Paraíba, Federal University of Sergipe, Federal University of Bahia, Federal University of Amapá and Federal University of Pernambuco. The nature, it was a predominantly quantitative research, whose instrument of data collection was the structured questionnaire. The selection of research subjects obeyed the criterion of accessibility to students who had attended at least four times. Through the methods of factor analysis, cluster analysis and Cronbach's alpha test, we found four factors that drive performance during graduation: influence of the university, internships, and personal interest courses. Thus, the main results enabled the students to identify a profile of more targeted to the labor market, which confirms that scientific research is not a major factor in motivating performance.

Keywords: Motivation; Research; Executive secretarial science.

¹ Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: izabelaavila@hotmail.com.

² Doutoranda em Administração Pública e Governo. (Escola de Administração de Empresas de São Paulo - Fundação Getúlio Vargas - EAESP-FGV). Mestre em Administração (UFV). Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue (UFV). E-mail: nathalia.moreira@gmail.br

³ Doutorando em Administração (Universidade Federal de Lavras - UFLA). Mestre em Administração (UFV). Bacharel em Secretariado Executivo Trilíngue (UFV). E-mail: odemirbaeta@ufv.br

1 Introdução

Segundo Asti Vera (1979), o conceito de pesquisa, por permear os diversos campos do conhecimento, não é unívoco, mas revela, como ponto de partida em todas as áreas, a definição de um problema que deverá ser examinado, avaliado e analisado criticamente, de modo a proporcionar, posteriormente, que seja testada uma solução. A pesquisa na área de Ciências Sociais, Sociais Aplicadas e Humanas, conforme Demo (1998), não só serve para a ampliação de um caráter interpretativo, como também desenvolve profissionais capazes de propor inovações e de enfrentar momentos de conflito no contexto profissional. Portanto, o aluno que possui interesse em investigação científica, além de aperfeiçoar o questionamento da sociedade, adquire visão geral crítica, evitando um mero olhar distanciado.

Assim, no contexto do curso de Secretariado Executivo, curso de graduação regulamentado pela lei 9.261 de 10/01/96, incluído na área de Ciências Sociais Aplicadas, a pesquisa científica pode significar um avanço para as diretrizes do bacharelado e também uma opção enriquecedora para os estudantes de graduação na carreira acadêmica. Entretanto, é pequena a quantidade de produções científicas na área de Secretariado Executivo e, em sua maioria, não tem obtido destaque nos sistemas de avaliação propostos academicamente pelo sistema de qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes). Com isso, esta pesquisa procurou responder ao seguinte questionamento: quais os fatores motivacionais para a pesquisa científica em meio aos alunos de Secretariado Executivo?

Nesse âmbito, objetivou-se investigar os fatores motivacionais para a pesquisa científica dos discentes do curso de Secretariado Executivo em nove IFES brasileiras, já que essas instituições são as detentoras da maior quantidade de publicações em todas as áreas, sendo

responsáveis por 90% do conhecimento produzido no Brasil (MEC, 2011). Entende-se por motivação, segundo Bergamini (1991), uma força que se encontra no interior de cada indivíduo e que pode estar ligada a um desejo. Um sujeito jamais pode motivar outro, o que ele pode fazer é estimular o outro.

Ademais, pretendeu-se, também, analisar quais os fatores determinantes para a lacuna de produção científica na área aqui estudada. Em seguida, almejou-se verificar as possíveis razões para a falta de interesse em pesquisa por parte dos estudantes de Secretariado Executivo, uma vez que a participação desses alunos na construção de pesquisas na área pode ser determinante para o desenvolvimento da profissão.

Por fim, este trabalho teve por objetivo geral analisar os fatores que determinam a ausência de interesse, por parte dos discentes do curso de Secretariado Executivo, pela pesquisa científica. Sendo assim, o presente estudo poderá contribuir para o aumento da variedade de buscas no campo da investigação científica, não só oportunizando reflexões e questionamentos, como também proporcionando a ampliação da pesquisa nos cursos de Secretariado Executivo.

2 Referencial teórico

2.1 Os cursos de graduação em Secretariado Executivo nas IFES do Brasil

A Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996, que regulamenta a profissão de Secretariado Executivo afirma que só está apto a exercer a carreira o profissional diplomado no Brasil, por curso superior de Secretariado Executivo, legalmente reconhecido, ou diplomado no exterior por curso superior de Secretariado, cujo diploma seja revalidado na forma da lei. Segundo Sabino e Rocha (2004), existem cursos de graduação em Secretariado Executivo presentes em todos os estados brasileiros, principalmente nas instituições particulares de ensino superior.

O primeiro curso de bacharelado em Secretariado Executivo no Brasil foi criado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1969, na Escola de Administração. Contudo, a primeira universidade do Brasil a ter o curso superior em Secretariado Executivo reconhecido foi a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1978 (SABINO e ROCHA, 2004). O curso foi criado em 1970, e o reconhecimento se deu por meio do Decreto nº 82.166, publicado no Diário Oficial da União do dia 25 de agosto de 1978.

Atualmente, o curso de bacharelado em Secretariado Executivo está presente em nove IFES, sendo a sua maioria localizada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil: UFBA, UFPE, Universidade

Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Nas demais localidades, encontram-se, à região Sul, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Sudeste a Universidade Federal de Viçosa (UFV) que, como a UFRR, oferece o curso na modalidade trilingue.

As grades curriculares do curso em todas as IFES contemplam grande quantidade de disciplinas oriundas do curso de Administração. Entretanto, analisando as estruturas curriculares do curso em cada instituição, percebe-se que o enfoque dos cursos diferenciam-se, como apresentado no Tabela 1.

Tabela 1- Quantidade de disciplinas das principais áreas que compõe o curso de Secretariado Executivo nas IFES

IFES	Administração	Psicologia/ Sociologia/ Filosofia	Direito	Práticas Secretariais	Idiomas	Outras
Universidade Federal de Viçosa	8%	5%	3%	35%	43%	8%
Universidade Federal do Ceará	30%	9%	9%	20%	23%	8%
Universidade Federal de Santa Catarina	8%	5%	4%	24%	51%	8%
Universidade Federal de Roraima	17%	6%	5%	30%	26%	16%
Universidade Federal da Bahia	13%	10%	5%	25%	25%	23%
Universidade Federal do Amapá	17%	10%	0%	20%	33%	21%
Universidade Federal de Pernambuco	42%	11%	5%	14%	19%	10%
Universidade Federal do Sergipe*	-	-	-	-	-	-
Universidade Federal da Paraíba*	-	-	-	-	-	-

* não foram encontrados dados disponíveis.

Fonte: Sites das IFES.

Na análise do Quadro 1, procurou-se focar somente nas disciplinas obrigatórias de cada estrutura curricular, sendo a categoria ‘Outras’ composta por disciplinas complementares, como Informática, Economia, Metodologia de Pesquisa, dentre outras. Percebe-se, portanto, que tanto a UFV quanto a UFSC prezam pelo ensino de idiomas, uma vez que a primeira é a única que oferece o curso na modalidade trilingue, e a segunda tem em seu título Secretariado Executivo em Inglês. Já as Universidades Federais de Pernambuco e do Ceará possuem expressiva quantidade de disciplinas da área de Administração. Quanto às disciplinas que enfocam as práticas secretariais, as específicas do curso, percebe-se uma uniformização entre todas as instituições, com exceção da UFPE, que possui uma porcentagem

pequena em relação às outras. Por fim, as disciplinas oriundas das áreas de Psicologia/Sociologia/Filosofia e de Direito são menos representativas nas grades curriculares.

Em contrapartida, as mesmas estão mais presentes no conjunto das disciplinas de caráter optativo.

2.2 Graduação em Secretariado Executivo

Conforme parecer 102/2004, aprovado em 11 de março de 2004, da Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura (MEC), os cursos de graduação em Secretariado Executivo deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, os seguintes conteúdos interligados, apresentados no Tabela 2.

Tabela 2 - Organização curricular dos cursos de Secretariado Executivo

Conteúdos	Descrição
I – Básicos	Estudos relacionados às Ciências Sociais, Ciências Jurídicas, Ciências Econômicas e às Ciências da Comunicação e da Informação.
II - Específicos	Estudos das técnicas secretariais, da gestão secretarial, da administração e planejamento estratégicos nas organizações públicas e privadas, de organização e métodos, de psicologia empresarial, de ética geral e profissional, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e do aprofundamento da língua nacional.
III – Teórico-práticos	Laboratórios informatizados, com as diversas interligações em rede, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, especialmente a abordagem teórico-prática dos sistemas de comunicação, com ênfase em softwares e aplicativos.

Fonte: MEC, 2004.

Considerando as diretrizes, percebe-se que há limitações quanto ao incentivo à pesquisa científica, tendo em vista a expressiva abordagem da prática empresarial. Entretanto, de acordo com Sabino e Rocha (2004), o perfil desejado para o graduado em Secretariado Executivo é o de sólida formação geral e humanística, contemplando: a capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e de realidades ineren-

tes às administrações pública e privada; a aptidão para o domínio em outros ramos do saber; o desenvolvimento de postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão; e a capacidade para atuar nos níveis de comportamento micro-organizacional, meso-organizacional e macro-organizacional.

Dessa forma, apesar de o parecer 102/2004 deixar implícita uma abordagem mais prática ao curso de Secretariado Executivo, o perfil que se exige do discente é o de uma posição crítica perante a sua profissão e ao contexto em que está inserido. Conforme Laville e Dionne (1999), esse tipo de pensamento permite ampliar conhecimentos já disponíveis a outros fatos para verificar, especialmente, se estes estão de acordo com o ambiente situacional, fazendo desse raciocínio uma maneira de construir o saber.

A observação das grades curriculares do curso de Secretariado Executivo das nove IFES do Brasil em que o bacharelado está presente fez ver que seis destas possuem a disciplina de Metodologia de Pesquisa em sua matriz curricular, inserida nos primeiros períodos do curso. Apenas na grade curricular do curso da UNIFAP não foi identificada disciplina que abordasse os métodos e técnicas para o trabalho científico. Ao encontro disso, Demo (1998) afirma que o currículo de disciplinas de um curso de nível superior deve representar a proposta de organização alternativa da didática acadêmica, tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional modernos, de quem se espera competência questionadora, e não a simples reprodução de saberes e de fazeres, sendo incorporado, portanto, o desafio de educar pela pesquisa. Daí a importância de disciplinas que motivem os discentes a não só criticarem o ambiente profissional e social em que estão inseridos, como também a buscarem alternativas para as suas questões.

No curso de Secretariado Executivo da UFV, a disciplina intitulada Metodologia de Pesquisa aplicada ao Secretariado Executivo (SEC 290) foi inserida na grade curricular do bacharelado no ano de 2008, quando o curso sofreu modificações em sua estrutura. Até então, a única disciplina que abordava o ensino de técnicas de pesquisa científica era a Metodologia de Pesqui-

sa (ERU 324), oriunda do Departamento de Economia Rural e oferecida como disciplina optativa aos alunos (UFV, 2008). Assim, era tratado como opcional, aos discentes, o interesse em um planejamento de pesquisa científica. De forma complementar, a única disciplina obrigatória que exigia a estruturação de um projeto científico era Projeto de Monografia (LET 399), pré-requisito para a disciplina Monografia (LET 499).

Portanto, se antes, aos estudantes de Secretariado Executivo da UFV, era exigido somente um projeto de pesquisa, do qual se originava a Monografia, desde 2008, estes cursam, logo nos períodos iniciais da graduação, uma disciplina na qual se ensina a importância da metodologia e as técnicas de investigação científica voltadas para o Secretariado Executivo. Isso pode implicar maior preparação para a pesquisa monográfica, bem como maior interesse pela investigação científica.

2.3 Ciência e Secretariado Executivo

Conforme afirma Cherubini Neto (2002), o conhecimento científico trans-põe o empírico, pois procura conhecer não só o fenômeno, mas suas relações de causa e efeito. Pressupõe um ou mais problemas a serem resolvidos por meio de processos de pesquisa norteados por métodos. Para Lakatos e Marconi (2010), a ciência é composta de objetivo ou finalidade, função e objeto formal ou material.

Barros e Lehfeld (1986, p. 33) vinculam a existência do conhecimento à condição de explicação da experiência vivida e à solução de problemas ao dizerem que “o conhecimento existe quando a pessoa ultrapassa o ‘dado’ vivido, explicando-o e solucionando problemas próprios e comuns à vida”.

Em vista disso, é possível buscar conhecimento na área de Secretariado Executivo, a fim de transformá-lo em ciência? Segundo Sabino & Marchelli (2009), uma teoria deve ter o compromisso de utilidade científica e de verificabilidade, sob pena de ser refutada

desde o princípio. Esta deve ser constituída em um sistema de conceitos que orienta a prática humana em direção à práxis.

Os mesmos autores afirmam que, quando despojado de tais teorias que sejam capazes de assumir verificação, o secretário conduz seu trabalho a esmo, de forma meramente instrumental, guiado por um conhecimento forjado de tal forma que não se espera dele mais do que obedecer a regras para operar determinada máquina ou para processar sistemas conceituais já prontos (SABINO & MARCHELLI, 2009).

Dessa forma, para Sabino & Marchelli (2009), o cotidiano de trabalho no campo do Secretariado Executivo tem exigido competências técnicas que são meramente regras de como conduzir ações, tais como a produção e o arquivamento de documentos, não se pretendendo, por isso, nada além da aplicação de simples rotina.

Nonato Júnior (2008), em outra perspectiva, identificou vários depoimentos de estudantes que apontavam para a existência de obstáculos epistemológicos à teoria do conhecimento em Secretariado Executivo. Entretanto, de acordo com Bachelard (1996), para que qualquer tipo de conhecimento se instaure, este tem de enfrentar situações que não podem ser resolvidas de imediato e que devem, portanto, ser trabalhadas e fundamentadas intelectualmente em longo prazo. Dentre os obstáculos encontram-se as más interpretações do senso comum, os estereótipos, as limitações teóricas e as conclusões previamente equivocadas.

Por conseguinte, mesmo que a prática do secretário executivo se configure como atividade de assessoria, com vistas à realização de objetivos organizacionais (SABINO e MARCHELLI, 2009), Nonato Júnior (2008) afirma que ciência e prática não se excluem mutuamente, pois o domínio científico é composto de epistemologia, de teoria e de prática. O autor pondera que reduzir a

potência do Secretariado às técnicas de trabalho, confinando-o em um campo de praticismo, seria negar toda a evolução intelectual pela qual essa área passou nas últimas décadas.

Nesse sentido, conforme Sabino e Marchelli (2009), a complexidade dos conceitos com os quais a práxis do Secretariado Executivo está envolvida estende-se para muito além de teorias que podem ser simplificadas em uma única ciência, e a dimensão epistemológica dessa mistura teórica não atinge a transdisciplinaridade, uma vez que existe prevalência dos pressupostos da ciência da Administração, norteadora da práxis secretarial. Embora se trate de uma ocupação milenar, o Secretariado Executivo não constitui uma ciência autônoma, fato que pode ser sinônimo de desvalorização para os profissionais da área no terreno científico.

No entanto, consta no regimento do MEC (2011) que os cursos de bacharelado tratam de formar cientistas e intelectuais capazes de fomentar teorias de conhecimento nas profissões em que atuam, ou seja, se a natureza do conhecimento contemporâneo em Secretariado Executivo não fosse compatível com a teoria do conhecimento científico, não seria necessária, então, a oferta de cursos nessa modalidade (NONATO JÚNIOR, 2008).

Para Zilles (2006), não basta conhecer que o objeto é necessário, é preciso saber por que ele é necessário. É nesse sentido que a motivação para a pesquisa entre os estudantes de Secretariado Executivo deveria aumentar, uma vez que a profissionalização e a qualidade da profissão não se fazem pela acumulação consolidada, mas pela sua renovação constante diante de um mundo que entrou definitivamente em um ritmo avassalador de mutação. Destarte, a qualidade da profissão centra-se mais no método de sua permanente renovação, busca de informação e leitura sistemática, que em resultados repetitivos. O profissional não é aquele que apenas

executa sua profissão e sim aquele que, sobretudo, sabe pensar e refazer sua profissão (DEMO, 1998).

Ainda que o indivíduo seja portador de uma necessidade interna que o predispõe a uma conduta rumo a um objetivo, caso esse objetivo não seja encontrado, não se dará o “ato motivacional” e, conseqüentemente, não será atingida a satisfação que nasce da junção desses dois elementos (BERGAMINI, 1991). Nesse caso, se estiverem presentes um ou vários esquemas objetivos, mas não existir a necessidade latente no indivíduo, tais esquemas não têm significado algum. Conforme Bergamini (1991), tanto um quanto outro precisam estar presentes para que se dê o ato motivacional. Portanto, urge a necessidade de uma melhoria na qualidade da produção científica na área do Secretariado Executivo, não só para valorização da profissão, mas também para a avaliação crítica e inovadora do curso. Porém, uma das limitações desse processo pode se encontrar concentrada na motivação do corpo discente para atingir esses objetivos.

3 Procedimentos metodológicos

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, que tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias, ou a descoberta de intuições (GIL, 2009), este estudo se utilizou de pesquisa bibliográfica, denominada, como toda bibliografia, pública em relação ao tema de estudo e de pesquisa documental, que restringe sua fonte de dados a documentos, constituindo aquilo que Marconi e Lakatos (2010) chamam de fontes primárias. A pesquisa realizada foi a de natureza quantitativa, que é a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (D'ANCORA, 2001), por meio de questionários estruturados.

A seleção dos sujeitos da pesquisa obedeceu ao critério de acessibilidade aos estudantes das IFES que já

tivessem cursado, no mínimo, quatro períodos em Secretariado Executivo. O motivo para a escolha desses estudantes se deve ao fato de que, em todas as IFES nas quais o curso está presente, a disciplina Metodologia de Pesquisa é oferecida nos primeiros quatro períodos da graduação, como se pode observar nas grades curriculares destas universidades. Foram aplicados questionários estruturados de modo a atingir um maior número de pessoas simultaneamente e a obter respostas mais precisas e mais rápidas (LAKATOS e MARCONI, 2010). O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms do Google, pela facilidade de atingir os sujeitos de pesquisa e de organizar as respostas em planilhas.

3.1 Método de análise de dados

O método utilizado para análise dos dados foi a análise fatorial, que investiga a dependência de um conjunto de variáveis manifestas em relação a um número menor de variáveis. Sendo assim, as cargas fatoriais obtidas são reduções de dados muito mais complexos a um tamanho manuseável, para que o pesquisador possa interpretar melhor seus resultados. Em outras palavras, a análise fatorial agrupa as variáveis de acordo com o que elas trazem em comum, quando confrontadas (HAIR et al., 2005).

Para sua realização, deve-se observar o resultado do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Bartlett, que indicam a adequação dos dados para a efetivação da análise fatorial. De acordo com Zambrano e Lima (2004), o KMO define-se como um indicador que compara a magnitude dos coeficientes de correlação observados à magnitude dos coeficientes de correlação parcial, variando de 0 a 1. Se o KMO resultar em valores abaixo de 0,5, a análise fatorial não será possível e, por conseguinte, não será útil. Já o Teste de Bartlett é utilizado para testar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz

identidade (PESTANA e GAGEIRO, 2005). A significância desse teste deve ser menor que 0,05 para ser aceita.

Além da análise fatorial, foi realizada também a Análise de Cluster para classificar os dados, unindo-os pelas semelhanças. Segundo Hair et al. (2005), o objetivo principal dessa análise é classificar objetos em grupos relativamente homogêneos, a partir das variáveis consideradas relevantes, sendo que, em grupo, esses objetos são relativamente semelhantes em termos e diferentes de objetos de outros grupos (HAIR et al., 2005).

Realizou-se, também, o teste Alfa de Cronbach para a validação do constructo “motivação”. O Alfa de Cronbach é a medida de validação de constructo que toma como referência a média do comportamento da variabilidade conjunta dos itens considerados.

A pressuposição é a de que, se um conjunto descreve com fidelidade um conceito, as variáveis ou itens que o compõem estão fortemente correlacionados (TRIOLA, 2007).

Por fim, todos os dados foram analisados com apoio do software Statistical Package of Social Sciences (SPSS), versão 15.0.

4 Resultados e discussão

4.1 Análise descritiva

Após a aplicação dos questionários nas nove IFES que possuem o curso de Secretariado Executivo, houve retorno de 268 alunos de oito dessas instituições, pois a UFRR não retornou os questionários respondidos. A maior quantidade de respostas veio da UFV, como apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 - Respostas dos questionários por universidade

Universidades	Frequência	%
UFV	84	31,3
UFPB	42	15,7
UFPE	39	14,6
UFS	30	11,2
UFSC	26	9,7
UFBA	25	9,3
UNIFAP	20	7,5
UFC	2	0,7
Total	268	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Os dados foram considerados como uma amostra significativa, pelo fato de que, em média, o número de ingressantes para o curso de Secretariado Executivo, por ano, nas IFES pesquisadas é de 60 alunos. Portanto, nessa pesquisa, houve uma representatividade de 22,38% da média de graduandos.

Em relação às atividades acadêmicas já realizadas, ao serem questionados sobre estágios extracurriculares, percebeu-se certo equilíbrio entre as IFES de Viçosa, Bahia, Pernambuco e Santa Catarina, nas quais acima de 50%

dos estudantes já realizaram, ou realizam, estágios extracurriculares. Esse tópico da pesquisa ratifica o interesse dos discentes em realizar estágios durante a graduação, bem como a disponibilidade dessas instituições em oportunizar estes estágios aos alunos de Secretariado Executivo, contribuindo para a formação profissional e humanística por meio do contato com profissionais da área ou de áreas afins.

Quanto aos estágios obrigatórios, percebeu-se que a porcentagem de estudantes que já os realizaram, ou

realizam, é menor, uma vez que estes estágios se restringem, em sua maioria, a possíveis concluintes da graduação. Essa diferença, comparada à quantidade de estágios extracurriculares, pode ser explicada pelo fato de o estágio obrigatório, na maioria das grades curriculares, estar presente nos dois últimos semestres da graduação e de ser necessária uma carga horária específica de disciplinas cumpridas para sua realização.

Em sequência, foi questionado aos discentes se estes já desenvolveram, ou se estão desenvolvendo pesquisa. Nesse contexto, as IFES do Sergipe e do Amapá são as mais produtivas. Entretanto, seus índices emplacaram média pouco acima de 50%, o que demonstra não haver um maior interesse entre os estudantes pelo desenvolvimento de pesquisa acadêmica.

Recorrendo-se à literatura, retoma-se o pensamento de Sabino e Marchelli (2009), segundo o qual, ainda é pequena a prática de incentivo à

pesquisa, tendo em vista a ênfase dada à abordagem da prática empresarial nos cursos de Secretariado Executivo. Contudo, conforme já relatado anteriormente, de acordo com Sabino e Rocha (2004), o perfil desejado do graduado em Secretariado Executivo é de sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à área de atuação, de modo a desenvolver postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas, com observância dos níveis graduais de tomada de decisão. Percebe-se, portanto, que a pesquisa científica auxilia na criação desse pensamento crítico e argumentativo.

Já em relação à publicação de artigo científico em periódicos, notou-se uma porcentagem baixa, destacando uma diferença significativa entre os discentes da UFV e das demais instituições, como apresenta a Figura 1.

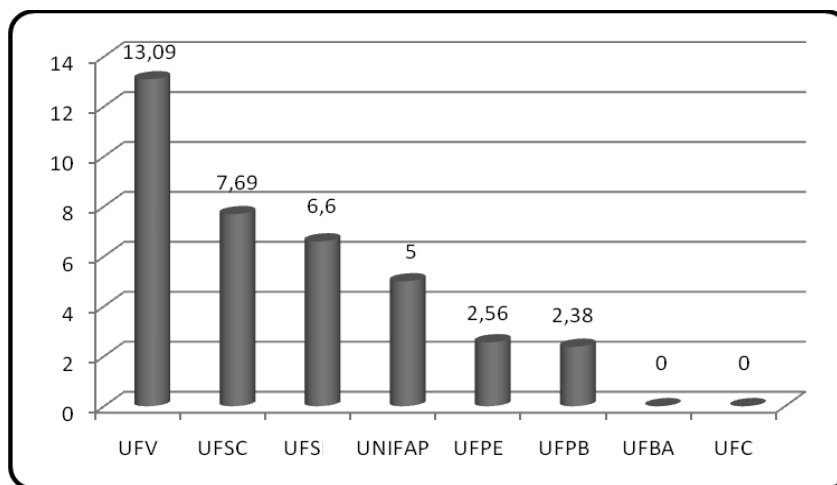


Figura 1: Publicação de artigo científico por universidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Esse é um tópico de grande relevância, pois o curso de Secretariado Executivo pertence à grande área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No entanto, o Secretariado apenas apresentou duas revistas qualificadas na classi-

ficção realizada no triênio 2007-2009, indicando a Revista Expectativa como Qualis B5 (Interdisciplinar) e a Secretariado Executivo em Revist@ como Qualis C (Interdisciplinar), exibindo os níveis mais baixos dentre todos os periódicos científicos que vão de A1 (mais alto) até C (mais baixo).

De acordo com o que atesta a Figura 1, é pequena a participação dos alunos em projetos de pesquisa financiados. Com atenção à UFV, que teve a maior quantidade de estudantes que responderam ao questionário – 84 ao total –, apenas 3, 571% já participou dessa atividade acadêmica. Nesse tópico ressalta-se a importância dos docentes, principalmente daqueles com título de doutorado, que têm mais facilidade para submeter projetos de pesquisa a apoio financeiro. Nesse caso, nota-se que os professores da área de Secretariado Executivo ainda não são constituídos de tradição de pesquisa, pois, em geral, a implementação de projetos financiados depende, em grande maioria, do incentivo desses professores.

Percebeu-se, novamente, uma porcentagem baixa entre as IFES no que tange à participação voluntária do discente de Secretariado Executivo em um projeto de pesquisa. Isso aponta para a ausência de motivação para a pesquisa na área, em virtude de carência de remuneração. Ao mesmo tempo em que não há incentivo para realização de projetos financiados, não é de se espantar que não haja também projetos autônomos de pesquisa, pois isso exige tempo e recursos, decorrendo daí o fato de o aluno estar mais voltado à realização de estágios extracurriculares, já que estes são remunerados, sendo sua preferência em detrimento a projetos sem apoio financeiro.

Há equilíbrio, apesar de pouco, em relação à publicação de artigos em eventos científicos por parte dos estudantes das IFES pesquisadas, devendo-se levar em conta que, na UFC, apenas dois discentes responderam ao questionário, uma vez que esta obteve a maior porcentagem nesse quesito. Tais eventos são espaço para discussão de tópicos e de propostas sobre diversos assuntos relacionados ao curso e, mesmo assim, é pequena a participação dos alunos. Nesse sentido, vale ressaltar que a maioria dos congressos, seminários e simpósios de Secretariado Executivo são organizados por sindicatos e pela Federação Nacional de Secretários (FENASSEC)

e não têm apoio de agências de fomento, o que não oferece muitos atrativos para os estudantes publicarem trabalhos científicos, já que a maioria desses eventos é destinada à qualificação e à atualização profissional. Ademais, o preço das inscrições mostra-se bem mais alto que de outros eventos acadêmicos destinados a estudantes e a docentes de outras áreas, como Administração, Economia e Ciências Contábeis.

Em relação à monografia de conclusão de curso, todas as grades curriculares disponibilizadas pelas IFES mostraram que essa disciplina pertence aos últimos períodos da graduação. Portanto, pode-se inferir que a porcentagem de respostas a esse questionamento é limitada a estudantes dos últimos períodos do curso e aos concluintes. Apesar do número expressivo de discentes que já realizaram, ou estão realizando a monografia, deduz-se que, para a grande maioria, esse é o primeiro contato com a pesquisa científica. Relacionando esse dado a outras questões sobre realização de projetos de pesquisa financiados e autônomos, pode-se inferir que a falta de experiência em pesquisa tende a dificultar a concretização dos trabalhos de final de curso, o que pode acarretar uma influência para que esses trabalhos se limitem ao cunho prático ou ao de diagnóstico, em vez de se relacionarem ao desenvolvimento do campo de pesquisa na área do Secretariado.

4.2 Fatores determinantes para a motivação à pesquisa científica e formação profissional

Na realização da análise fatorial, o KMO deve ser, no mínimo, 0,6 para que a análise fatorial seja útil e aceitável. Percebe-se que esse quesito foi contemplado, uma vez que o KMO foi 0,852. Além disso, a significância foi menor que 0,05, logo, foi possível confirmar a utilidade dessa análise.

Os fatores encontrados, em conjunto, explicam as variáveis com 69,94% de confiabilidade, sendo, portanto, aceitável, como apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 - Variância explicada e variância acumulada pelos fatores

Fatores	Variância explicada pelo fator %	Variância acumulada %
1	20,106	20,106
2	19,080	39,186
3	17,164	56,351
4	13,593	69,94

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Após a formação dos componentes, não foi possível encontrar fatores significativos relacionados à pesquisa científica, apesar de o questionário con-

ter perguntas que tentaram obter essas informações. Dessa forma, foram obtidos quatro fatores principais, como apresenta a Tabela 5.

Tabela 5 - Matriz rotacional dos fatores

Variáveis	Fatores			
	1	2	3	4
Estágio obrigatório	0,775			
Disciplinas Administrativas				0,588
Idiomas				0,827
Participação em cursos de aperfeiçoamento		0,723		
Motivação dos professores	0,881			
Motivação da universidade	0,868			
Interesse pessoal em aprender	0,526		0,542	
Empreendedorismo pessoal			0,855	
Networking (contatos profissionais)			0,766	
Estágios extracurriculares		0,582		0,456
Participação em eventos acadêmicos	0,451	0,651		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Assim, depois de descobertos, os fatores foram nomeados e interpretados.

4.2.1 Análise dos fatores

Fator 1: Influência da Universidade

O primeiro fator descoberto, e o que mais motiva os estudantes, é a influência da instituição de ensino em que o curso está inserido. De acordo com os resultados obtidos, o apoio dos professores e da própria universidade têm grande importância na formação do discente de Secretariado Executivo. Além disso, considera-se que os eventos acadêmicos promovidos pelas IFES sejam de grande relevância para motivar os estudantes pelo curso. Entretanto, essa motivação não abrange a publicação científica nesses mesmos eventos, como visto anteriormente.

Fator 2: Estágio e aperfeiçoamento

Os discentes de Secretariado Executivo consideram o estágio obrigatório como um item de certa relevância em sua grade curricular. Destaca-se a grande tendência por parte dos estudantes em se prepararem mais para o mercado organizacional e empresarial, que para a carreira acadêmica. Isso se comprova pela importância dada aos estágios extracurriculares.

A participação em cursos de aperfeiçoamento se mostrou como fator também levado em consideração pelos estudantes, dado a seu objetivo de treinar profissionais para o mercado de trabalho.

Fator 3: Interesse pessoal

Como terceiro fator de motivação dos estudantes de Secretariado Executivo

das IFES brasileiras, tem-se o interesse próprio em aprender e buscar melhorias como profissional. São altamente considerados, portanto, o empreendedorismo pessoal e os contatos profissionais (ou networking) como possíveis oportunidades de emprego no futuro.

Fator 4: Disciplinas de graduação

O quarto e último fator representa as disciplinas presentes nas grades curriculares do curso de Secretariado, com principal ênfase nas matérias de Administração e de idiomas. As primeiras apresentam-se como motivadoras, uma vez que a profissão visa à atuação em empresas e organizações.

Já as disciplinas de idiomas (inglês, espanhol e francês), na percepção dos discentes, são as maiores motivado-

ras desse fator, tanto pela ênfase dada a estas durante a graduação, quanto pela importância do conhecimento de línguas estrangeiras para a profissão.

4.3 Formação dos grupos

Após encontrar os quatro principais fatores, foi realizada a análise de Cluster e foi averiguada a média estatística dos fatores. Os grupos foram nomeados de acordo com três níveis de motivação: Grupo 1- Alta Motivação; Grupo 2- Motivação Moderada; e Grupo 3- Pouca Motivação. Assim, comparando as universidades pesquisadas, notou-se que somente as universidades a UFPB e a UFSC possuem, em sua maioria, discentes que são altamente motivados pela instituição e pelos professores, como se percebe pela Tabela 6.

Tabela 6 - Motivação comparando as universidades

IFES	Grupos	Porcentagem (%)
UFV	1	46.4
	2	52.4
	3	1.2
UFPE	1	41.0
	2	59.0
UFPB	1	54.8
	2	45.2
UFBA	1	44.0
	2	56.0
UFS	1	46.7
	2	53.3
UFSC	1	50.0
	2	42.3
	3	7.7
UNIFAP	1	20.0
	2	80.0
UFC	1	50.0
	2	50.0

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Já nas outras IFES, os estudantes são, em sua maioria, moderadamente motivados em relação aos quatro principais fatores. Isso mostra uma uniformização nos itens que influenciam os discentes de Secretariado Executivo.

4.4. Definição de motivação

O constructo “motivação” para o curso de Secretariado Executivo foi

definido pelo teste Alfa de Cronbach, em que foram encontradas sete variáveis que refletem, com confiabilidade, o fenômeno estudado. Para que esse teste seja confiável, seu resultado deve ser superior a 0,6. O valor obtido - 0,864 - foi considerado relevante. Sendo assim, a motivação para os alunos de Secretariado Executivo nas IFES brasileiras é formada pelas variáveis descritas na Figura 2.

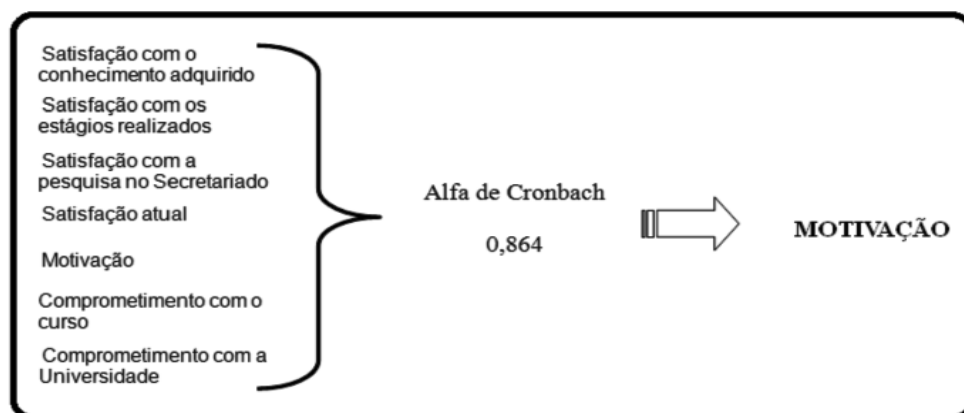


Figura 2: Constructo “motivação”

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Para os estudantes analisados, a motivação é formada por uma série de variáveis, relacionadas à satisfação para com o conhecimento adquirido e os estágios realizados. Por outro lado, divergindo dos fatores encontrados, o item “satisfação com a pesquisa no Secretariado” faz parte do constructo motivação.

Desse resultado, emerge uma reflexão sobre o conhecimento do significado de pesquisa e de ciência para os discentes de Secretariado Executivo que cursam as disciplinas Metodologia de Pesquisa e Monografia e se mostram satisfeitos com a pesquisa, mesmo que o curso não contemple periódico qualificado por sistemas de indexação científica, nem possua tradição em pesquisa.

Contudo, o comprometimento com o curso e com a universidade também faz parte do significado de motivação para os estudantes. Isso demonstra que estes são interessados e são motiva-

dos em sua graduação, porém precisam de mais orientação por parte dos docentes, de modo a se sentirem incentivados para a realização de pesquisas com embasamento teórico e, principalmente, metodológico que oportunizem a solidificação do curso na área acadêmica.

5 Considerações finais

Dentre os principais resultados, foi possível observar que os discentes de Secretariado Executivo das IFES brasileiras nas quais o curso está presente não são motivados a realizar pesquisas acadêmicas na área, corroborando, portanto, para o baixo índice de publicações. Percebeu-se uma tendência maior por parte dos estudantes em focar suas atividades, durante a graduação, na prática de estágios, a fim de se prepararem para o mercado organizacional e empresarial.

Dessa forma, esta pesquisa possibilitou reflexões acerca do perfil acadêmico dos discentes e do perfil dos docentes, já que a influência da universidade se consagrou como um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento das aptidões profissionais. Nesse sentido, urge a necessidade de maior influência acadêmica no que tange à pesquisa científica, com ênfase na formação dos professores de Secretariado que, na maioria das vezes, não realizam pesquisas, nem possuem o hábito de buscarem a inserção em grupos de pesquisa autônomos e financiados por agências de fomento.

Em virtude disso, as universidades tendem a desperdiçar chances de se portarem como centros de desenvolvimento crítico, reconstrutivo e humanizador de cidadãos, nas figuras de seus professores que, pelos resultados obtidos nesta pesquisa, ainda se restringem à tarefa de lecionar. Importa ressaltar, contudo, que essa restrição parece estar associada não à falta de tempo ou de motivação, mas sim à aparente inviabilidade da pesquisa científica.

Sem apoio financeiro, o discente não se motiva para a pesquisa, uma vez que sente maior necessidade de estagiar ou de trabalhar durante o dia, criando a perspectiva de que profissão e pesquisa são díspares. Tendo em vista que os indivíduos, naturalmente, tendem a dedicar mais tempo às atividades para as quais estão motivados, dificilmente os estudantes assumem o compromisso de questionar o ambiente de ensino em que estão inseridos. A profissão, portanto, gera poucas produções científicas, produz em sua literatura um grande número de manuais práticos e afasta, cada vez mais, a possibilidade de se fazer ciência na área de Secretariado Executivo.

A decorrência mais significativa de tudo isso é a de que não se pode formar um profissional competente somente pela via do treinamento, restrito apenas a estágios. Embora o treinamen-

to faça parte do processo educativo, não deve ser compreendido como seu pilar fundamental.

Por fim, conclui-se que há necessidade de uma abordagem crítica das disciplinas da área de Secretariado, para que estas sejam capazes de instigar o questionamento construtivo nos discentes, formando não só futuros profissionais, mas sujeitos capazes de intervir na sociedade de forma ética e inovadora. Isso só se concretizará por meio de um estímulo maior à pesquisa. Ademais, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas com enfoque nas habilidades docentes, bem como pesquisas qualitativas que analisem o nível de publicações científicas da área de Secretariado, averiguando, por exemplo, periódicos e livros que sejam indexados em listas de pesquisa, principalmente as conceituadas, como a Qualis Capes.

Referências bibliográficas

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. 5 ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

BACHELARD, Gaston. **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: Vrin, 1996.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia**. 1. ed. McGraw-Hill, 1986. 132 p.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 01/03/2011.

CHERUBINI NETO, Reinaldo. O que é conhecimento? Sintetizando epistemologia, metodologia e teoria de sistemas em uma nova proposição. **REAd**. Ed.25 Vol. 8 No. 1, jan-fev 2002.

- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998. 129 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009. 175 p.
- HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução de Lana Mara Siman. 3 ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado. In: XVI Congresso Nacional de Secretariado. **Anais...** Brasília: Federação Nacional de Secretariado, 2008.
- OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Pós-Graduação: educação e mercado de trabalho**. 1. ed. Campinas: Papirus, 1995. 203 p.
- PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais**. Lisboa – PT: Sílabo, 2005. 690 p.
- SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE**, v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro, 2009. p. 607 – 621.
- SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. **Secretariado: do escriba ao web-writer**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- SAMPAIO, H. Ensino Superior: Pós-Graduação Stricto Sensu. In: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (org.). **Indicadores de Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Fapesp, 2001.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p.
- TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Administração. **Secretariado Executivo**. Disponível em: <<http://www.adm.ufba.br/contents.php?opc=GRAD&nCrsoId=1>> Acesso em 15 de mar. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Ciências Humanas e Sociais. **Secretariado Executivo**. Disponível em: <http://www.coperve.ufpb.br/Cursos_Net.htm> Acesso em: 23 de mar. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos. **Secretariado**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=168&Itemid=138> Acesso em: 15 de mar. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Departamento de Secretariado Executivo. Curso de Secretariado Executivo. Disponível em: <<http://www.dse.ufr.br/>> Acesso em: 15 de mar. 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras. **Secretariado Executivo em Inglês**. Disponível em: <<http://www.lle.cce.ufsc.br/secretariado.php>> Acesso em: 14 de mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino. **Catálogo de Graduação 2011**. Viçosa – MG, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino. **Catálogo de Graduação 2007**. Viçosa – MG, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Ensino. **Catálogo de Graduação 2008**. Viçosa – MG, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Catálogo de Pós-Graduação 2009**. Viçosa – MG, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Curso de Secretariado Executivo**. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/executivo/>> Acesso em: 15 de mar. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. **Curso de Secretariado Executivo**. Disponível em: <http://www.feaac.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=25&Itemid=39> . Acesso em 16 de mar. 2011.

VELLOSO, Jacques. **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, v. II, Brasília, 2003. 290 p.

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 267 p.